



CONFLITOS INTERNACIONAIS

Diálogo sob tensão

Ao fim de negociações indiretas entre EUA e Irã, em Genebra, o Irã admite “progressos significativos”. Discussões técnicas ocorrerão na próxima semana, à margem da maior mobilização militar americana no Oriente Médio em duas décadas

» RODRIGO CRAVEIRO

A terceira rodada de negociações indiretas entre Estados Unidos e Irã, sob a mediação do sultanato de Omã, terminou com avanços, segundo o chanceler iraniano, Abbas Araghchi. O diálogo coincide com a maior mobilização de forças norte-americanas no Oriente Médio desde a invasão ao Iraque, em 2003. A delegação de Teerã esteve representada pelo próprio Araghchi, enquanto a de Washington era liderada por Steve Witkoff, enviado especial à região, e Jared Kushner, genro do presidente Donald Trump. Ambas foram recebidas, separadamente, pelo ministro das Relações Exteriores de Omã, Badr Al Busaidi, na residência do embaixador de seu país em Genebra.

“Encerramos o dia com progressos significativos nas negociações entre os Estados Unidos e o Irã. Retomaremos as negociações em breve, após consultas nas respectivas capitais. As discussões em nível técnico ocorrerão na próxima semana, em Viena. Agradeço a todos os envolvidos pelos seus esforços: os negociadores, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e o governo suíço, nossos anfitriões”, escreveu Al Busaidi em seu perfil na rede social X.

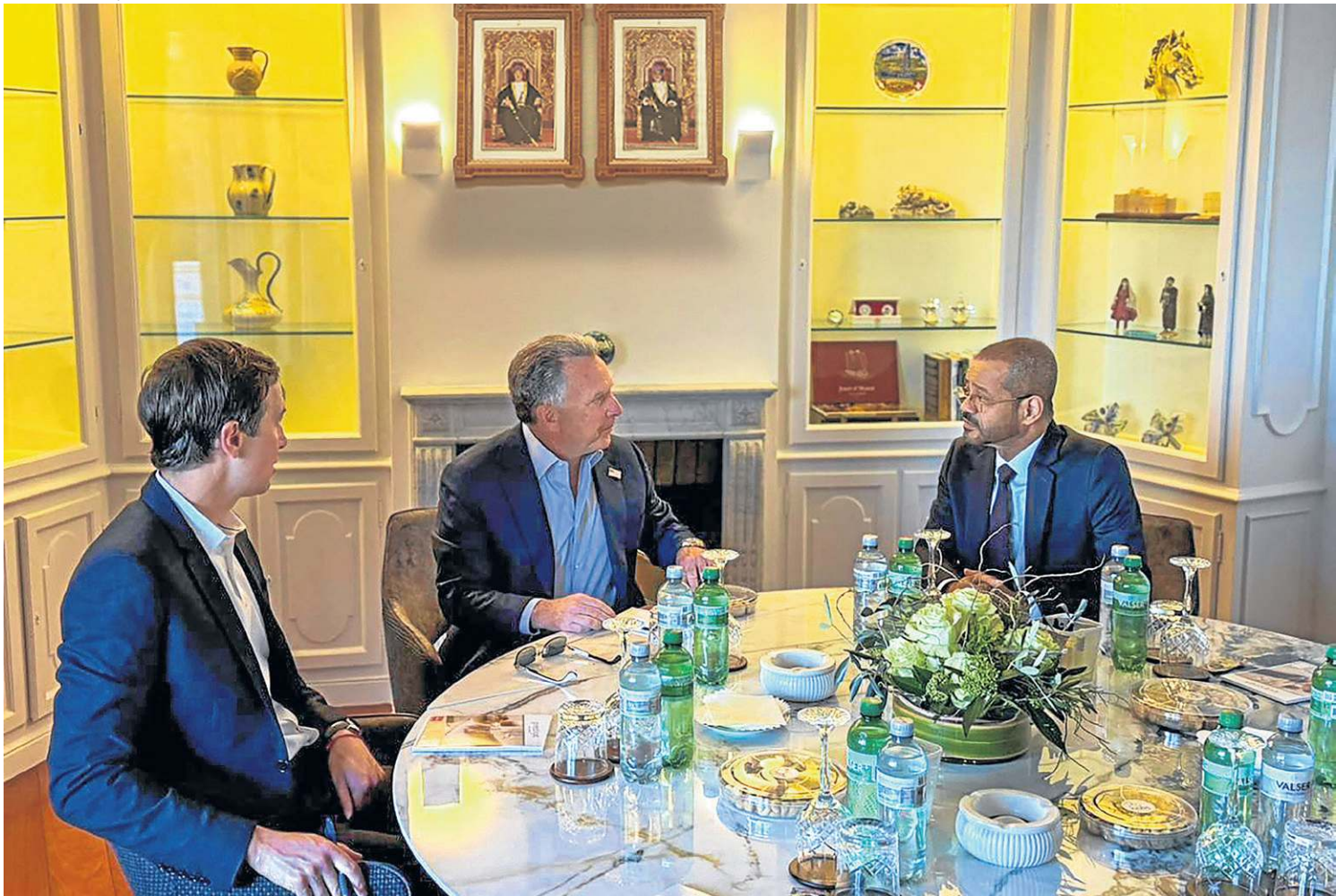
Além de colocarem o maior porta-aviões do mundo, o USS Gerald R. Ford, de prontidão no Mar Mediterrâneo, Trump destacou ao Oriente Médio um aparato militar que inclui outro porta-aviões, o USS Abraham Lincoln, nove destróieres e outros três navios de combate.

De acordo com o *The Wall Street Journal*, Witkoff e Kushner exigem que Teerã desmonte suas três principais instalações nucleares e entregue todo o urânio enriquecido. Badr Al Busaidi elogiou a postura dos negociadores iranianos e americanos. O chanceler omani anunciou que eles demonstraram “uma abertura sem precedentes a ideias e soluções novas e criativas”.

Mísseis

O governo iraniano insiste que as discussões devem se centralizar no programa nuclear do país. A Casa Branca não esconde preocupação com o arsenal de mísseis balísticos do regime teocrático islâmico.

Ministério das Relações Exteriores do Omã/XGTV/AFP



Steve Witkoff (C) e Jared Kushner, genro de Trump, reúnem-se com o chanceler do Omã, Badr Albusaidi (D): sem conversa cara a cara entre as partes

Ministério das Relações Exteriores do Irã/XGTV/AFP



O ministro iraniano Abbas Araghchi (E) com o homólogo omani

Na terça-feira, durante o discurso sobre o Estado da União, Trump alertou que os mísseis iranianos “podem ameaçar a Europa e nossas bases (no Oriente Médio)”.

Pesquisador senior do Projeto Philos, uma iniciativa que promove

o engajamento cristão no Oriente Médio, o cientista político iraniano Farhad Rezaei explicou ao **Correio** que o regime de Teerã utiliza suas “táticas de protelação usuais”. “Eles querem ganhar o maior tempo possível e, até o momento, parecem ter

Costas Metaxakis/AFP



O porta-aviões USS Gerald R. Ford: de prontidão no Mar Mediterrâneo

conseguido. O Irã continua recusando-se a aceitar as demandas dos EUA para abandonar as ambições de armas nucleares, interromper o programa de mísseis de longo alcance, deter o financiamento de terroristas na região e abordar

a violações dos direitos humanos”, afirmou. “É improvável que o regime de Teerã se comprometa com esses temas. Creio que o governo Trump perde seu tempo se espera forçar o regime a aceitar essas demandas por meio da diplomacia.”

Philippe Huguen/AFP



Miguel Díaz-Canel, presidente cubano: “Soberania ameaçada”

Cuba denuncia agressão terrorista

Cuba se defenderá com “determinação” diante de qualquer “agressão terrorista”, declarou o presidente, Miguel Díaz-Canel, após o confronto entre membros da Guarda Costeira cubana e tripulantes de uma lancha de matrícula americana que deixou quatro mortos e seis feridos na embarcação. “Cuba se defenderá com determinação e firmeza diante de qualquer agressão terrorista e mercenária que pretenda afetar sua soberania e estabilidade nacional” escreveu Díaz-Canel no X.

O governo cubano denunciou o incidente da lancha como uma tentativa de “infiltração com fins terroristas” por parte de um grupo armado, em um contexto de crescentes tensões com os EUA. Além das quatro pessoas mortas, outros seis ocupantes da lancha ficaram feridos após terem sido interceptados em águas territoriais cubanas.

“Cuba teve que enfrentar inúmeras infiltrações terroristas e agressivas procedentes dos Estados Unidos desde 1959, com um alto custo em vidas, feridos e danos materiais”, denunciou, também no X, o ministro cubano das Relações Exteriores, Bruno Rodríguez.

Arsenal

O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, afirmou que os EUA investigavam esses disparos. Segundo as autoridades cubanas, os homens a bordo da lancha com matrícula da Flórida tinham em seu poder fuzis de assalto, armas curtas, artefatos explosivos de fabricação caseira, coletes à prova de balas e roupas de camuflagem.

CASO EPSTEIN

Hillary pede que Trump deponha sob juramento

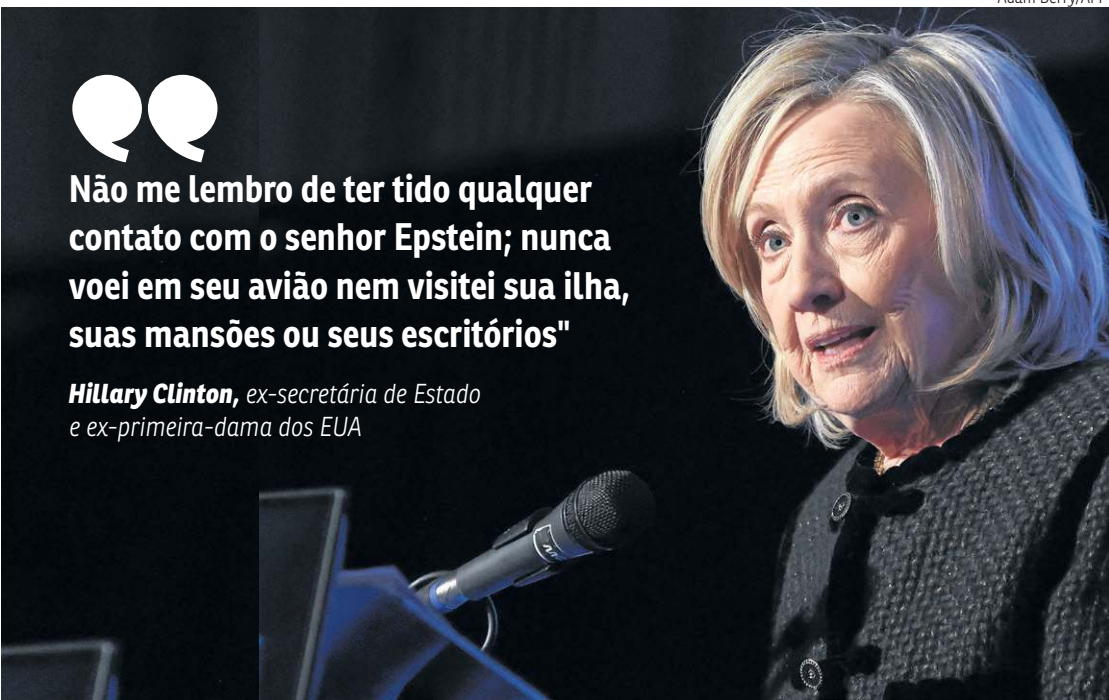
Convocada a testemunhar perante a Comissão de Supervisão da Câmara dos Representantes, a ex-secretária de Estado Hillary Clinton negou qualquer vínculo com o traficante sexual Jeffrey Epstein. A esposa do ex-presidente Bill Clinton (1993-2001) pressionou os congressistas a exigirem que o republicano Donald Trump, titular da Casa Branca, preste depoimento sob juramento no Capitólio. “Vocês me obrigaram a depor, plenamente cientes de que não possuo nenhum conhecimento que possa auxiliar na investigação, com o objetivo de desviar a atenção das ações do presidente Trump e encobri-las, apesar dos legítimos apelos por respostas”, declarou Hillary. “Vocês fizeram poucos esforços para convocar as pessoas que aparecem com mais destaque nos arquivos de Epstein.”

Pouco depois, Hillary escreveu em seu perfil na rede social X e voltou a cobrar uma convocação de Trump. “Se esta comissão quisesse conhecer seriamente a verdade (...), pediria diretamente ao nosso

atual presidente que depusesse sob juramento sobre as dezenas de milhares de ocasiões nas quais aparece no expediente”, publicou.

Bill Clinton aparece em fotografias ao lado de Epstein, um financista americano acusado de criar uma rede de pedofilia e de recrutar centenas de garotas para os abusos sexuais — além de compartilhá-las com amigos poderosos. As imagens mais polêmicas o mostram à beira da piscina, cercado de mulheres jovens. O ex-presidente confirmou ter viajado no jatinho executivo de Epstein diversas vezes, no início dos anos 2000, para trabalhos humanitários relacionados à Fundação Clinton. Tanto ele quanto Hllary garantiram que cortaram laços com o financista antes de sua condenação por crimes sexuais na Flórida, em 2008.

O ex-presidente democrata também foi convocado a prestar depoimento, hoje, ante a mesma comissão. Hillary classificou a audiência de ontem como uma manobra para “desviar a atenção” e ressaltou: “Não me lembro de ter tido qualquer contato



com o senhor Epstein; nunca voei em seu avião nem visitei sua ilha, suas mansões ou seus escritórios.” “Nada tenho a acrescentar a isso. (...) Eu não

tinha ideia de suas atividades criminosas”, avisou.

A brasileira Marina Lacerda, 37 anos, abusada por Epstein dos 14

aos 17, disse ao **Correio** que não sabe se Hillary tinha algum envolvimento com o criminoso sexual. “O que sei é que parece que Bill Clinton

teve ligações com ele. Eu concordo com Hillary sobre a necessidade de Trump prestar depoimento na comissão. Temos sérias acusações relacionadas ao presidente e precisamos de uma investigação. Os EUA são o único país que nada faz para a responsabilização dos crimes”, criticou.

Conhecimento

Vítima de Epstein aos 15 anos, Ashley Ford Rubyght também apoiou a demanda de Hillary. “Estou de acordo que qualquer pessoa que tenha respostas deve prestar depoimento sob juramento”, afirmou ao **Correio**. “Acredito que Trump tinha conhecimento das coisas de Epstein. Trump cooperou com meu advogado, Brad Edwards, e lhe deu todo o tempo necessário para que fizesse todas as perguntas que considerasse pertinentes. O presidente também telefonou para o Departamento de Polícia de Palm Beach dizendo: ‘Graças a Deus vocês finalmente estão atrás dele, todo mundo sabia o que ele estava fazendo.’” (Rodrigo Craveiro)